

# O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias Libres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redacção só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverãõ vir legalisados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a diantados; e por 6 meses sómente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignante terão gratis 8 linhas por mez, as mais serão pagas a 60 rs cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA — N.

## O ARARIPE.

Com este numero finda-se o 2º anno de vida do Araripe, o qual tem de continuar no terceiro anno no desenvolvimento e sustentação racional dos principios, que serão consagrados em seu programma.

A redacção do Araripe nutre intima convicção de seu inteiro comprimento aos seus compromissos; e s'algumas veses foi mais forte as circnstanCIAS assim a impellirão.

O sangue liberal derramado impunemente dentro do Templo sagrado; o voto livre do artesano suplantado; o merito dispresado e o de merito elogiado, e recompensado; a perseguição infrene dos homens do poder e governança fiserão com que fossemos mais fortes do que pretendiamos.

A redacção agradecendo aos seus assignantes o concurso valioso que lhe prestarão invoca-o com confiança para o 3º anno que vaõ comessar, lembrando-lhes o quanto é elle agora preciso a fim de não desaparecer o jornal que se ha occupado com verdadeira dedicação dos interesses do partido liberal desta comarca. E pois está convencida a redacção de que este concurso continuará a ser-lhes prestado pela rasão de ter por fim a sustentação de uma causa justa e de civilização, qual tem defendido o Araripe, que não tem cessado de bradar a favor dos interesses do povo, contra a oligarchia estúpida e mal intenia da provincia e especialmente desta comarca, e contra os conculcadores das Leis.

Tendo nós consentido na publicação de um annuncio do Dr. Jacinto, esse nosso proceder foi ferir ao Sr. Garrido, sem o querermos.

Não nos era possivel adivinhar que o Sr. Dr. Jacinto em seu annuncio só quisesse degradar ao Sr. Garrido, com quem sempre temos tido relações de amizade. Mesmo não tinhamos o dom da presciencia; por quanto o annuncio não tocando em nosso amigo não nos era possivel attingir que a elle se dirigia: só tratava dos Charlataes que tem tascas a bertas com o nome de Boticas.

O Sr. Garrido que tem feito profissão de um ramo de sciencia tão sublime, e de que tantos louros tem colhido certamente não era de supôr que o annuncio se dirigisse a S. S. Sintimos pois o desprazer do Sr. Garrido, e nunca supomos, que S. S. fosse tão precipitado, quando dirigio um escripto ao nosso impressor, no qual pede que pas-

se um grosso traço em seu nome; patenteando seu odio e rancor contra o dr. Jacinto q', igualmente como S. S., vive de ser Erculapio. Não era pois de esperar, que sabbasse de um môço instruido e pulido, e que tanta concideraçãõ nos merece, palavras que directamente nos vieraõ offender.

Nós podiamos provar que o Araripe não he — Saturno — e que esse epiteto é bem cabivel a alguem; mas estamos dispostos a não dar mos palha, e si escrevemos estas poucas linhas é por que nos consta que S. S. tem tratado mal o nosso jornal em qualquer parte em que se acha.

### UM SONHO.

Era alta noite: tive um sonho. Um geneo me condusio á alta região.

Vi e observei um esqueleto em sanguentado.

Vi dois monstros em lucta terrivel.

Vi a virtude suplantada o orgulho e cynismo triumphantes.

Ais e gemidos, horror e confusão foi, o que vi!

O genio dis-me: Não ves aquelle esqueleto eu-sanguentado? E' o infelis Landim, imolado ao furor e maldade de um juiz, e de um Policia, dentro do Templo sagrado, aos pés dos altares do Deos de Justiça em o luctuoso dia 8 de Setembro do anno de sangue e nono saquaremal.

Eis alli dois monstros que se debatem, e que dezeja devorar um ao outro. São os dois chefes da infernal liga — Carcarã — Canindés — que ja tem causado males e causará para o futuro.

Vede a virtude suplantada, o orgulho e cynismo triumphantes? He a imagem fiel do que tem havido no Brazil.

O virtuoso é dispresado; o sabio é desdenhado, os Zangões chupão o succo da mai Patria, e quaes outros suturnos devoradores dos seus proprios filhos, tudo querem aniquilar com tanto porem que elles imperem e enchão as algibeiras, sem que lancem, se quer, as vistas para o misero povo, que brada por pão!

Os ais e gemidos são das victimas da inquesição boticaria que, qual outro vesuvio, tudo arrasa por onde passa.

Vede aquelles dois monstro? São os assassinos dos infelises Lavor, Athanasio e Pintengão que, cobertos ainda de sangue humano, ligarão-se em laços de amizade! Inimigos fígadaes tomarão-se amigos intimos, e tratão de se abraçar reciprocamente. São dois monstros que tem causado grandes males á uma amena Cidade do Brasil.

O genio calou-se e condusiu-me a outra região.

Observei um comete de horisonte de praser e alegria que tinha o mundo.

A justiça já triumphando, a virtude risonda, e o orgulho e cybissimo como que degradando-se.

O genio dis-mie: Eis allí a liberdade, essa imagem da Divindade, invada e calcada aos pé-pes mandões saquaremas que prencenia á triumphar dos seus algozes. Os traidores á Patria expulsos dos conselhos da C'roa: O merito imperando, a a lei reaparecendo, a justiça triumphando, e dominio saquarema baqueando. O Imperador do Brazil acordou tarde, porem ainda em tempo de salvar a Nação.

Nisso o genio desapareceu, e eu acordando achei-me estendido em meo pobre e dispresivel catre, no qual a somno solto dormi o resto da noite.

*O Somnambulo.*

## COMMUNICADOS.

No dia 25 do corrente o Sr. Pedro José, Vigario da Barbalha, em regozjo de ser preterido o merito e sciencia, isto é; por ter tomado assento no Parlamento Brasileiro o Sr. Jaguaribe, e não o verdadeiro deputado, o distincto dr. Pompeo, mandara soltar alguns foguetes em sua porta e na porta do seu amigo intimo o negro caldeireiro.

Que gloria e praser bom e sabio pastor! O dr. Jaguaribe em paga de tão revelante serviço na seguinte sessão enfalivelmente conduzirà a V. Eminencia para á corte à lhe servir de escova botas.

Ouve quem dicesse, que os foguetes forão lançados com o praser de ter nascido um novo sobrinho do Apostolo S. Pedro; outros porem dizem, que pela chegada do sr. Torres Portugal, que veio as carceres da Capital á tomar conta de sua casa commercial, que se acha, segundo dizem, bastante arruinada por causa das esperesas de certo Reverendissimo socio, que a custa do sr. Torres tem enchido a pança.

Seja o que for, o certo é que o sr. Pedro José fez a despesa, e o fogueteiro chapou-lhe os cobres, o que não foi pouco!

Avante meo Padre, algum dia tambem teremos o proser de soltar fogos em vossa . . . . .

*Um fregues.*

O Patrono continua a occupar as columnas do *Araripe* acerca dos negocios do Pereiro seo patrocinado. Similhante ao lavrador, que para semear a terra, e della colher fructos, he preciso primeiro preparar-la, assim o patrono para poder bem em minhar a causa do seo cliente, e chegar ao seo fim, preciso tambem lhe he em primeiro lugar combater os vicios, chamar os transviados, conciliar os animos e fraternisa-los, enfim aplanar o caminho. Basta de preambulo, e vamos ao caso.

Tres são os substitutos do Juis Municipal do Pereiro que si achão juramentados, e destes só está em exercicio o 1º que he o Sr. José Cardoso Brasil, e mora 12 legoas distante daquella Villa. O que faz porem na cadeia da Villa de Ruças o 2º substituto o Sr. José Francisco Cardoso conhecido por — Dourado do caixaço? — Está cumprindo huma modica pena de mes e meio de prisão simples à que foi condemnado pelo Jury daquelle termo, por huns ferimentos que fez no detento de S. João em Jaguaribe por causa de hua prostituta de nome Maria Joaquina — Onde está o 3º substituto o Sr. Manoel Diogenes Paes Bataõ? Lá anda pela Caxoeira do riacho do

Sangue envolvido com sua familia em processos de crimes inafiançaveis por denuncias de hum tal Francisco cabouculo. Que triste amostra! Alimpen-se, meos Srs., corrijo-se, e moralisem-se, e não terão depois de que se queixarem, e a margarem. Pois Vossas mercês, que forão constituídos pela authoridade publica em virtude da Lei para administrarem justiça, são os mesmos que se fazem réos de penas?! Que garantias offerecem com este procedimento? Sendo a justiça em geral huma virtude que nos fas dar a Deos e aos homens o que lhes he dividido, quem d'aqui por diante confiará em Vossas mercês? Quem acreditará mais que Vossas mercês usem bem do poder que lhes foi dado de fazer direito acada hum? Esse Sr. Dourado a pouco foi suspenso e processado por crime de responsabilidade por faltar como juiz a justiça a huma parte, que d'elle se queixou a Presidencia.

A obediencia he huma virtude. Recommendo muito ao Sr. Tenente Coronel Antonio Martins Porto, chefe do Batalhão da G. N. do Pereiro, o exercicio desta virtude. Que razão tem tido S. S. para retardar, como tem feito, a remessa das propostas dos officiaes do seo Batalhão apezar das reiteradas ordens de seus superiores? Ou entende que o Exm. Sr. Presidente da Provincia, e o Sr. Commandante superior da G. N. da Comarca não são seus superiores no Pereiro? Se assim entende está completamente enganado.

Ja li em letra redonda — que a primeira condicão, o elemento mais vital e essencial à huma authoridade he a força moral, he o respeito tributado ás suas determinações, e finalmente he a effectiva consummação de todos os seus actos, de todas as suas ordens, de todas as suas determinações. Não acha o Sr. Tenente Coronel justo e proficuo este principio? E por que o não segue? Si S. S. apresenta este facto, que cá no meo canhenho não tem outro nome senão o de desobediencia, o que espera dos seus subordinados? Exemplum enim dó vobis. Quem o derige nisto, ou isto lhe ensinua, se assim he, o leva por não caminho em que hade tropeçar. Lembre-se do ditado — com teo amo não jogens as pèras —

Estou que o Sr. Tenente Coronel Porto tem cahido nesta falta por ignorancia, de que não he muito vazio, e não por malicia, ainda que dá motivo a fazer-se máo juizo de querer S. S. subtrahir-se a esse dever na actualidade; isto he, não querer fazer as propostas sendo Commandante superior o Sr. Asedo, e Vice Presidente o Exm. Sr. Mendes. Tambem corre a versão de que S. S. não acha amigos que queiraõ aceitar os postos offerecidos por causa da despesa. Se assim he, seja franco, diga isso mesmo.

Até logo.

*O Patrono.*

Ido 1º de Junho de 1857.

*Ao fiscal desta Cidade*

Sr. Redactor do *Araripe* Tenha abondade de fazer inserir, em seu Jornal, uma pergunta que faço a esta authoridade Camararia. Pergunto lhe, Senhor Fiscal, si, quando Vossa mercê sae a fiscalisar as ruas, passa pelos limites da exactidam, em alguma, como na lorangeira, que só convem-lhe multar as pessoas do partido liberal?

( Disculpe me fazer-lhe uma ideia assás miquinha ) — mo aos Senhores seguintes: Sabinõ de Mendonça Barros — Francisco Gomes do

Mattos — Joaquim — Antonio Duarte — José do Monte — Vicente — Antonio Pinheiro — Vicente — Terreira Vidal & C., e enfim até a mim, por ter a honra de diser: eu sou li . . . be . . . ral. Ora, Senhor Fiscal, espero, que com o despertar da guerra, Vossa mercê vá e diga com sigilo: na verdade isto faz vergonha; eu, por via de questões de 20000 reis olvidar a honra dos partidos, e deixar de multar aos Senhores Antonio Telles de Mendonça (na laranjeira,) e um Tavares, e meu irmão Raimundo, que nunca se lembrou de mandar limpar seu chão, e à outro muito, que confiou em mim.

Protesto porem, que d'ora em diante, ou não multarei mais a ninguém, ou farei justiça. E observados então estes seus pensamentos, Senhor Fiscal, eu o louvarei como consciencioso. A qui fico com minhas toscas linhas, e já estando certo da rectidão que Vossa mercê vota me, acerca do azeite de ruas, que depende somente de affeições, confesso-lhe que serei pontual, o quanto me for possível, para ver, si assim mudero o cumprimento de deveres da authoridade illimitada.

Crato 1<sup>o</sup> de Julho de 1857

Joaquim Gomes de Mattos.

Senhor Redactor.

Constando-nos que o Sr. Vigario Castro e Silva tem luciferado contra nós por causa de varios artigos saído no *Araripe* contra S. S.; declaramos pelo presente, que não temos immente si não ver se S. S. si corrige de sua vida; si deixando o homem velho reveste-se de um novo caracter; si deixando de ser frenetico partidario torna-se um bom pastor, e si finalmente deixando a vida escandalosa em que tem vivido torna-se o sal da terra.

Declaramos tambem que estamos dispostos á tudo invidarmos com tanto que S. S. torne-se um sacerdote digno deste nome, credor da estima e consideração de seus fregueses. Em quanto porem viver nessa vida de deboches e inredos, nós de longes, para que seu habito não nos bafeja, iremos provando quem é o Vigario da Barbalha, patentiando seus feitos.

Um da liga.

Sr Redactor do *Araripe*.

Penivel ha certamente a condição do homem, que fóra de seus paiz natal procura remedio em paiz alheio para a custa de sócos, e pesados sacrificios conservar illesa sua honra, e manter com decencia sua familia, sem offender ao miseravel, ou incommodar aos ricos: sahí de minha Provincia (a Bahia) conduzindo minha familia para o sertão quando o cholera affligio aquelle bello torraõ, e vim ter a Cidade do Crato, onde risido, e querendo dispôr tres contos de reis que em obras de ouro possuia, procurei o sertão do Inhama onde presunha faser bom negocio, mas tocando na Povoação do Assaré no dia vinte e seis de Abril ali me demorei em huma casa do Illm. Sr. Gonçallo Baptista Vieira, que se acha exposta á alugueis, e depois de pouco tempo recebo para guardar, hum sacco de Ovelha com huma réte velha dentro do mesino, de hum homem de nome Joaquim, mas depois fui cercado ja alta noite pelo Inspector Manoel da Cunha Dias, e outros (como elle terriveis) furando as paredes, distelhando a casa, e até abrindo as portas, e janellas, com pontas de faca, e cobrindo-me de baldões, e convozeria, que incommodavaõ o sucego

das familias daquella Povoação; digna por certo de melhor sorte. Entendi que algum motivo extraordinario teria movido aquelle Inspector, mais pouco depois soube ter sido o unico motivo o ter eu entregado o sacco ao Joaquim, que o não tinha elle furtado, não estava embargado; e nenhum direito tinha eu, para o demorar em minha mão; isto bastou para que o mal intencionado Inspector chamasse mais gente (vil, e baixa, como elle,) e de novo me aggreodio, e violentou, armado de facaõ, como que me querendo tirar a vida; eu porem que reconheci ser meu crime as obras de ouro, que conduzia, a tudo me sujeitei para evitar mal maior, e mesmo assim foi prejudicado em huma meio aderção de ouro do Porto esmaltado no valor de 500000 reis. Depois de tudo isso o Illm. Sr. Major Antonio Gonçalves Cidadão honrado, e prestante, presenciando de sua casa tanto insulto, e perseguição, chegou-se ao infel. Inspector, e lhe disse que não hera d' esse modo, que se cumprirão de veses, antes se estava o dispozo, que se fasia a Lei, prendendo-se injustamente a pacificos negociantes; que como eu alli chegavaõ Logo depois appareceu o Sr. Subdelegado Antonio Lorenzo, e referindo-lhe eu o facto, me respondeo que estava solto, e tudo havia partido do scelerato, e malvado Inspector. Muito breve Sr. Redactor tornarei ao seu consentido Jornal, para diser ao Sr. Cunha Inspector o que elle praticou no Sitio Varze comprida, bem como as offensas, que fez a familia em que casou no Sitio Piaubisinho proximo meia Lagoa da Cidade do Icó, e os motivos porque alli foi preso, e tudo mais, e muitas que lhe tem succedido em diferentes logares. Sirva isto de exemplo aos negociantes, que pelo Assaré ouverem de passar em quanto for Inspector Manoel da Cunha Dias. A impressão d'estas linhas muito obrigará ao seo constante leitor

Manoel da Silva Carneiro.

Crato 23 de Junho de 1857.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Attesto, que a Matriz de N. S. do Carmo tem huma Cappella-mor bem trabalhada, e os alicerces necessarios do corpo da mesma Matriz, e por dentro hum telhado que servia de corpo, bem como huma Sacrestia arruinada, hoje se acha o corpo da Matris coberto com telhas, em lugar das portas tem humas grades de páos entrepostas servindo de cansella.

Tem de frente noventa e nove palmos com sete de largura, as paredes lateraes tem cento e vinte sete palmos, e cinco de largura, e trinta e sete de altura, bem como hum Nuxo, e hum Altar de N. S. do Rosario quasi acabada, estaõ feito os alicerces dos corredores, e de hum lado quasi a ponto de receber travejamento. A Sacrestia se acha coberta, e prompta com tres janellas, e hum porta. As paredes lateraes ja tem hum principio de reboque.

Julgo estar todo serviço tanto de madeiras como de paredes muito forte, e seguro. No dia 22 do corrente por occasião da Collocação da Padroeira em seo competente Nuxo teve huma festa solemne por mim presidida, e mais Ministros conforme permittia o lugar tudo a custa do Supplicante, e dos fiéis, para o que se prestaraõ com toda exactidão.

S. Mathias 29 de Fevereiro de 1857.

Padre Raimundo Pereira da Costa.

*Adieu, gratitude et tribute au merito.*

Penhorado pela complacencia e acatamento com que recebeu me sempre o Illm. Sr. Dr. Francisco Jacinto Silva Coelho, durante os dias em que se dedicou ao ensino francez nesta Cidade, ao qual então eu pertencia maravillho do por seu esclarecido desempenho em dita função, donde surgir mehia infallivel desenvolvimento, a não ser por tam breve tempo; e como se approxime o momento de seu destino a Capital da Provincia, ja se achando sua referida aula dissolvida, causando assim justos pesar aos seus alumnos: venho por meio da imprensa ajudado pelo dever, e subido merito que o caracteriza, primal-o, reconhecendo o, como aquelle que encarregado de uma chefança recebe os gloriosos elogios, devidos ao habil desempenho do lugar que occupa.

Meu fim, nestas linhas, é significar ao Illm. Sr. Dr. S. Coelho (ainda que em desordenado encadamen. aduradora gratidam e serio affecto que lhe devo. Concluindo pois fasso votos pela inteira saude e paz de S. S.; e ambicionando lhe prospera viagem, dar-me hei por convenientemente endemizado, se germinar sempre entre mim e S. S., o que dis respeito a sincera amizade. E assim tenho a honra de, ficando à disposição — De S. S., assignar me com um adeus. Seu amigo fiel e obrigadissimo. José Clemente Barbosa de Moraes.

*Desenvolvimento local.*

Internando-me com meu negocio, tive de pouzar, por alguns dias, na Villa de S. Matheus, a onde admirei um grande templo, o qual disserão-me ser a Matriz, e que, com arduo trabalho, proseguia cujo estado e medidas são: tem de comprimento cento e vinte palmos: exeepto a capella mor; de frente noventa e oito, entrando as duas torres; de superficie da terra ao subir as empenas 40 palmos: achão se cobertos o corpo, capella-mor e sacristia, e um dos corredores em estado de receber e travejamento, e o outro em seguimento disto. Os alecerces das torres achão se promptos, e trabalhando se sempre com assiduidade; pelo que parece esta obra ter cabo logo: porque vi soffreg e intenso desejo na pessoa do Illm. Sr. Tenente Coronel João Baptista Vieira, para attingir a inteira perfeição desse magno templo: para o qual não só contribue com suas continuas determinações, como tambem com as somms pecuniarias e generos alimenticios, ajudado de pequenas quantias de algumas pessoas d' aquelle lugar.

Findado, pois, não posso deixar em silencio os tropeços, e mil difficuldades, que attribuião ao Tenente Coronel Baptista certos criticos psilanimie, e ultimamente incorporados com o Padre Pinto, Visitador desta Provincia, o qual hindo de visita por aquelle lugar, e vendo os poucos meios de trabalhar se na dita obra, ousarão diser que, quando se cobrisse essa Matriz elles querião morrer. Ella acha se coberta, e mais ainda, e então?!

Por tanto rogo aos Ceos e ao mesmo Padre ro desse religioso alcaçar, em favor de todos aquelles, que contribuirem para a elevação do mesmo. Saude, paz e felicidade.

Crato 29 de Junho de 1857.

Um admirador.

**AVIZOS.**

— Tem de findar-se com este numero o segundo anno das assignaturas do — Araripe; —

quem pois não quizer continuar com sua assignatura, deve avisar com tempo a redação do jornal para disso ficar enteirada, e substar na distribuiçãõ da folha, ao assignante que deixar de o ser.

Tendo o sr. Pedro José Gonçalves da Silva, morador, e negociante nesta Cidade, sahido hontem para o Aracaty deixou o abaixo assignado encarregado de receber suas dividas; por isto o abaixo assignado aviza a todos os devedores do dito sr. Pedro José Gonçalves, para virem satisfazer seus debitos. Crato 30 de Junho de 1857.

Benedicto José de Oliveira.

**ANNUNCIOS.**

No sitio do Grangeiro, de Joaquim do Bilho existe hum alambique rial, que fus por dia e noite mais de 100 canadas de bõa agoardente, e prepara com perfeição Genebra; Annis; espirito do Vinho; Agoardente do reino, e Licôres: os Compradores que quizerem derijaõ se ao Mestre Catuamba Anahú.

O abaixo assignado declara, hua vez por todas, que tem, e continuará, a servir-se do anonimo para sensorar os actos de qualquer autoridade; por que, sendo a sensora hum correctivo perderia o seu merecimento, se soubesse de cuja fonte sahia; mas nunca para levar ao prelo alguma individualidade; para que aborrece o diser mal do endividualismo. Não he por tanto seu o communicado inserto no Araripe numero 95 em que se trata do sr. Miguel Xavier, e de seus cunhados. Declara mais que respeita muito ao sr. Miguel Xavier pelos favores que lhe deve e a seus cunhados em relação a sua Senhora. Missão-velha 8 de Junho de 1857.

Bernardino Gomes d' Araujo.

Na noite do dia 19 do corrente evadio-se da casa do abaixo assignado, um seo escravo de nome Antonio, cabra a caboculado, de idade de 21 annos: olhos grandes, vermelhos e encarnicados: pés grandes e chatos: ealcanhar fino: coxeia d' uma perna, que mal se percebe: naris grosso e comprido, e de presente e presenta uma cicatriz no vasilho; de um cobreiro, que a pouco soffreo. Quem apprehender o, e levar em casa de seo Senhor, no seo sitio Gameleira será generosamente gratificado. Gameleira 22 de Junho de 1857.

Pedro Furtado de Figueiredo.

Manoel Thomaz Antunes, official de alfaiate, fas sciente aos Srs. officiaes da G. N., que se acha sempre prompto, para em seis dias executar qualquer fardamento por modico preço: adverte porem, que não ha offi. il. que, mais barato do eu as faça.

Crato 30 de Junho de 1857.

O abaixo assignado, morador no sitio Mangueira, pretende faser 300 arrobas d' assucar branco, se achar quem o queira comprar por preço comodo, inda mesmo com algum praso.

Crato 16 de Junho de 1857.

Pedro Machado do Nascimento.